

**REQUERIMENTO Nº DE 2026
(Do Sr. BETO PEREIRA)**

Solicita realização de Audiência Pública para discussão dos problemas na formação das ligas (FFU e LIBRA) no futebol brasileiro.

Apresentação: 27/02/2026 12:34:20.833 - CESPO

REQ n.8/2026

Prezados Senhores,

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de reunião de Audiência Pública nesta Comissão Permanente para discutir os problemas e desafios na formação das ligas no futebol brasileiro.

São convidados:

1. o Presidente da FFU, Alessandro Barcellos;
2. o CEO da LIBRA, Silvio Matos;
3. o Presidente do Sport Club Recife, Matheus Souto Maior;
4. o Presidente do Grêmio, Odorico Roman;
5. um representante dos Clubes da Série B do Campeonato Brasileiro;
6. um representante da Confederação Brasileira de Futebol-CBF
7. um representante do Conselho Administrativo de Defesa Econômica-CADE.

JUSTIFICAÇÃO

O futebol brasileiro atravessa momento de profunda transformação institucional, marcado pela constituição de ligas de clubes para a venda coletiva de direitos, com destaque para a Liga do Futebol Brasileiro (LIBRA) e para a Liga Futebol Forte União (FFU). A organização coletiva dos direitos de transmissão, os modelos de distribuição de



receitas, a compatibilidade com a Lei Geral do Esporte e a preservação do equilíbrio competitivo são temas que impactam não só os clubes, mas toda a cadeia econômica do esporte.

Apesar das várias promessas de melhorias e avanços, diversas polemicas surgiram no setor recentemente. Este mês, sócios do Sport Club do Recife ingressaram na justiça contra a FFU para pedir a nulidade do acordo, alegando que a FFU aprisiona quase de forma perpétua – até 2074 – os times em uma relação jurídica desigual, na qual o investidor financeiro decide sozinho sobre todas as questões relevantes do grupo, alijando os clubes da gestão sobre o seu principal ativo: os direitos de transmissão. Segundo os sócios do Sport, esse arranjo violaria várias disposições da Lei Geral do Esporte e do Código Civil.

O jornalista Rodrigo Capelo, especialista no tema, analisou a ação judicial e afirmou que a governança da FFU é dominada pelo investidor e leonina para os clubes: *“Investidores têm 20% sobre o poder político, e os clubes, somados, 80%. Existem assuntos que só podem ser aprovados com 90% dos votos. Logo, os investidores decidem e acabou. (...) A governança é, de fato, leonina para os clubes.”*¹

Também nesse mês 18 clubes da Série B divulgaram manifesto para expressar profunda insatisfação com condução das negociações comerciais, a gestão dos contratos de transmissão e a governança dos recursos financeiros da FFU. O manifesto criticou fortemente o modelo de governança da FFU, afirmando que *“centralização excessiva das decisões e o distanciamento da liderança em relação às demandas da Série B exigem uma reformulação imediata”*. Criticaram também possível conflito de interesses, asseverando que causa preocupação *“o fato dos Investidores da FFU e a agência nomeada (LiveMode) manterem participações societárias entre si e com um canal próprio de transmissão (CazéTV), o que gera dúvidas quanto à imparcialidade das decisões e à efetiva defesa dos interesses dos clubes.”* Questionaram ainda a opacidade nos processos de negociação e a obscuridade nos cálculos de deduções e custos: *“Identificamos uma falta de clareza preocupante na memória de cálculo que define os valores líquidos repassados. Descontos a título de earn-in, custos de produção, comissões e outras despesas operacionais são aplicados sem o devido detalhamento ou justificativa analítica prévia.”*²

1 <https://www.estadao.com.br/esportes/rodrigo-capelo/socios-do-sport-processam-ffu-e-reclamam-de-conflitos-de-interesses-e-governanca-mas-so-agora>

2 <https://ge.globo.com/futebol/brasileirao-serie-b/noticia/2026/02/07/clubes-da-serie-b-manifestam-insatisfacao-com-da-ffu-que-se-defende-veja-comunicados.ghtml>



Ao mesmo tempo, notícias indicam que a Liga do Futebol Brasileiro (LIBRA) enfrenta problemas de gestão e está ameaçada por disputas. Há inclusive uma ação judicial em que o Flamengo questiona a repartição dos valores auferidos com a venda dos direitos de transmissão. Nesse cenário, o Grêmio de Porto Alegre anunciou que avalia sair da LIBRA e aderir à FFU, numa operação em que o clube venderia 10% dos direitos de transmissão por 50 anos à FFU para obter R\$ 109 milhões imediatos.

Tal operação, porém, tem sido objeto de críticas, por conta do baixo valor que seria auferido pelo Grêmio em comparação com o enorme lucro obtido pelo investidor na negociação. Análise publicada no site especializado Máquina do Esporte indica que o investidor deve recuperar o valor aportado (R\$109 milhões) em seis ou sete anos, o que significa que ele passaria o restante do tempo do contrato (43 anos) apenas auferindo lucros: *“Caso a antecipação gire em torno de R\$ 109 milhões por 10% dos direitos por meio século, o modelo financeiro sugere que o fundo investidor recuperaria o montante aportado (payback) em aproximadamente 6 a 7 anos e, daí em diante, seguiria recebendo por mais de 43 anos.”*³

Ainda segundo a análise, os direitos do Grêmio estariam subvalorizados quando comparados com os de outros clubes, como Athletico-PR e Goiás: *“os direitos do Grêmio foram avaliados de forma semelhante aos do Athletico e apenas 40% acima dos do Goiás. Ocorre que o Grêmio opera em uma escala superior: é o clube mais popular do Sul e possui o triplo do engajamento digital do Athletico. Segundo a Atlas Intel, em 2025, o Tricolor tem a sétima maior torcida do país, com 9,9 milhões de torcedores, frente a 1,5 milhão do Athletico e 200 mil do Goiás.”*

Vale notar, por fim, que a formação das ligas no futebol brasileiro foi analisada recentemente pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), uma vez que a estruturação dessas entidades envolve coordenação entre agentes econômicos que são, simultaneamente, concorrentes no setor esportivo e parceiros na exploração comercial.

Percebe-se, assim, que a temática extrapola os interesses privados dos agentes envolvidos e revela um problema estrutural para o futebol brasileiro, que claramente carece de uma organização capaz de explorar todo o potencial do esporte enquanto indústria. Por esses motivos, entendo como fundamental que esta Comissão promova um debate de alto nível para compreensão do tema e identificação de soluções capazes de

[s://maquinadoesporte.com.br/analise/o-futuro-do-gremio-em-troca-de-caixa-imediato/](https://maquinadoesporte.com.br/analise/o-futuro-do-gremio-em-troca-de-caixa-imediato/)



garantir o melhor desenvolvimento do futebol brasileiro.

Sala das Comissões, 27 de fevereiro de 2026.

Deputado BETO PEREIRA

Apresentação: 27/02/2026 12:34:20.833 - CESPO

REQ n.8/2026



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD262133282800>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Beto Pereira

